

# A LÍNGUA ESPANHOLA NA SÉRIE INICIAL DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA PARA UMA FUTURA ACEITAÇÃO DESSA LÍNGUA: Uma experiência de um curso livre

---

THE SPANISH LANGUAGE IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL AND THE CHILDREN'S SOCIO-CULTURAL DEVELOPMENT FOR A FUTURE ACCEPTANCE OF THIS LANGUAGE: An experience of a free course

## **Viviane Urbano Mesquita**

Graduada em Letras em Espanhol e Literatura Hispânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
Pós-graduanda (*Lato Sensu*) em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola pela Faculdade de Educação São Luís.  
[viviurbano11@gmail.com](mailto:viviurbano11@gmail.com)

## **Juliani Corrêa Berlezi**

Graduada em Letras em Espanhol e Literatura Hispânica e Especialista em Docência da Língua Espanhola pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
Servidora Municipal da Prefeitura de Boa Vista.  
[julianiberlezi@hotmail.com](mailto:julianiberlezi@hotmail.com)

## **Joseane Souza Cortez**

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria.  
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.  
[joseaneleaodesouza@hotmail.com](mailto:joseaneleaodesouza@hotmail.com)

## **RESUMO**

Este estudo se refere ao ensino de língua espanhola, como língua estrangeira a partir de uma concepção sociocultural, por meio de uma experiência com crianças de nove a doze anos de idade. O objetivo proposto foi investigar sobre essa experiência, como possibilidade de desenvolvimento sociocultural para aceitação futura desse idioma. Para a coleta de dados foram utilizados questionários, observação participante e diário de campo, além da realização do curso livre de espanhol básico. Como resultado pertinente, a experiência do curso de língua espanhola foi muito significativa na visão dos alunos, enquanto possibilidade de acesso a uma segunda língua e oportunidades

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua

futuras, ainda foi identificado que esta proposta teve impactos relevantes no processo de aprendizagem do idioma. Frente a isso, é possível concluir que o ensino de língua espanhola nas idades iniciais, pode gerar benefícios para a formação social do aluno, proporcionando oportunidade de vivenciar falas, costumes e crenças distintas, a fim de difundir o respeito à cultura do outro, além de promover o acesso a estudos posteriores e à preparação para o mercado de trabalho.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Ensino de crianças; Língua espanhola; Abordagem sociocultural.

#### **ABSTRACT**

*This study refers to the teaching of Spanish as a foreign language from a socio-cultural perspective, through an experience with children aged between nine and twelve. The proposed objective was to investigate this experience as a possibility of socio-cultural development for the future acceptance of this language. Questionnaires, participant observation and field diary were used for data collection, in addition to the free course in basic Spanish. As a relevant result, the experience of the Spanish language course was very significant in the students' view, as a possibility of access to a second language and future opportunities. Also, this proposal had relevant impacts on the language learning process. In view of this, it can be concluded that teaching Spanish at an early age can generate benefits for the student's social formation, providing the opportunity to experience different speeches, customs and beliefs, in order to spread respect for the culture of the other, in addition to promote access to further studies and preparation for the labor market.*

#### **KEYWORDS:**

*Children education; Spanish language; Socio-cultural approach.*

## **INTRODUÇÃO**

A aprendizagem de línguas estrangeiras vem ganhando espaço nos currículos escolares, passando a ser oferecida em diferentes níveis da educação básica, gerando novos e diferentes caminhos para a pesquisa no

ensino-aprendizagem de línguas. Em geral, muito se discute sobre a aprendizagem de línguas nos primeiros níveis da educação básica, sobre a oportunidade de iniciar essa aprendizagem mais cedo.

A título de justificativa, este trabalho partiu das experiências docentes dos autores nos estágios regenciais do curso de graduação em Letras Espanholas e Literatura Hispânica, que proporcionaram um olhar muito específico sobre o ensino da língua espanhola.

Nesse processo, foram percebidas as dificuldades que os professores apresentavam em ministrar as aulas, devido à resistência dos alunos em aceitar a língua espanhola e reconhecer sua importância. Em seguida, pensou-se na viabilidade de investigar o desenvolvimento sociocultural de crianças no processo de ensino e aprendizagem, apontando um caminho reflexivo para esta questão que preocupa educadores quanto ao interesse em aprender uma segunda língua.

Nesse sentido, apresentaremos neste trabalho, estudos e reflexões sobre o ensino do espanhol como língua estrangeira para crianças de 9 a 12 anos de idade que estudam em escolas públicas. Portanto, identificou-se que para essa experiência com a língua espanhola, os alunos dessa faixa etária estudam entre o 4º e 6º anos do ensino fundamental. Do 4º ao 5º ano (9 a 10 anos) os alunos estão inseridos na rede municipal de ensino, em que ainda não possuem disciplina de língua estrangeira. Os demais alunos (11 a 12 anos), cursaram o 6º ano do ensino fundamental, oferecido em escolas estaduais, onde estão iniciando o estudo formal da língua espanhola, portanto já conhecem a base linguística dessa língua.

A pergunta de pesquisa que deu origem a este trabalho foi: Como o contato com a língua espanhola nessas idades (9 a 12 anos) influencia o desenvolvimento sociocultural das crianças para uma futura aceitação dessa língua? Uma vez que a demanda anterior pelo conhecimento e domínio de uma língua estrangeira tem um significado diferencial no processo de formação dos alunos, seja como acesso a novos estudos, seja como oportunidade de inserção no mundo do trabalho.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o ensino da língua espanhola para crianças de 9 a 12 anos, como uma possibilidade de

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua desenvolvimento sociocultural para uma futura aceitação desta língua. Também teve como objetivos específicos: desenvolver um projeto de aprendizagem da língua espanhola; analisar a importância desta aprendizagem no ensino fundamental; apresentar sugestões e reflexões sobre a inserção da língua espanhola no currículo desta etapa.

Na fundamentação teórica deste trabalho, foi realizada uma exploração pelas questões relacionadas ao eixo da pesquisa, passando por um acervo histórico do ensino da língua espanhola no Brasil, até descrições de histórias vividas por outros pesquisadores da mesma linha de estudo. Quanto ao embasamento metodológico, este estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa fundamentada na pesquisa-ação e no estudo de caso, com contribuições para a pesquisa bibliográfica e documental. Como técnicas de registro foram adotados questionários semiestruturados, observações participantes e diário de campo. Ainda na fundamentação metodológica, a principal fonte de dados para esta pesquisa foi um curso gratuito, originado de um projeto de extensão, denominado “Curso Básico de Espanhol para Crianças”, do Programa de Bolsas de Extensão Acadêmica (PBAEX), realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, onde foram aplicadas as técnicas de registro selecionadas. A relevância acadêmica deste trabalho está na prática e na produção do conhecimento, sendo também uma contribuição para outros estudos sobre o assunto. Quanto à sua relevância social, pode proporcionar novas possibilidades e reflexões sobre os currículos das escolas públicas, até mesmo sobre o ensino da língua espanhola em diferentes contextos.

Ademais, pode também trazer novas perspectivas sobre a formação e atuação de professores e acadêmicos nesta área, além de propor a oportunidade de acesso e familiaridade aos alunos mais jovens com a aprendizagem de uma segunda língua, o que, a nosso ver, é necessário pelo envolvimento e aceitação da língua ao longo da formação escolar, bem como para a vida adulta, na área profissional e pessoal.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nesse contexto, apresentamos reflexões sobre o desenvolvimento da língua estrangeira nas etapas iniciais da educação básica. As reflexões se iniciarão com um breve contexto histórico da educação e da regularização da língua espanhola na educação básica no Brasil, em particular as propostas de aprendizagem em aprender uma língua estrangeira a partir dos Parâmetros Curriculares da Educação Fundamental (PCNs), que se constituem nas reflexões e orientações que este documento tem sobre a aprendizagem do espanhol na educação básica.

Além disso, apresentamos as contribuições socioculturais da língua estrangeira para o ensino fundamental, referindo-nos principalmente às concepções de Vygotsky (1896-1934) sobre a abordagem sociocultural da língua espanhola.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A proposta de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira com base nos PCNs do Ensino Fundamental**

As reflexões contidas nesta sessão referem-se à proposta de ensino e aprendizagem de língua estrangeira a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da educação básica. Os PCNs, organizados em 1998, representam um grande avanço para a educação brasileira, no sentido de estabelecer orientações curriculares comuns a todo o território nacional com o intuito de garantir uma singularidade quanto às bases curriculares, mas apontando para a necessidade de ressignificados e adaptações regionais e locais (BRASIL, 1998).

Outra intenção dos PCNs é provocar o debate e a reflexão sobre o papel da escola e sobre ‘o quê’, ‘quando’, ‘como’ e ‘por que’ ensinar e aprender, de forma dialógica entre o professor, o aluno, e a escola. Ou seja, é imprescindível que escolas e educadores utilizem esse instrumento como um guia para suas ações pedagógicas, como meio para que todos os alunos tenham acesso à cidadania (BRASIL, 1998).

Em relação à situação atual do ensino de línguas no Brasil, alguns fatores que dificultam o ensino de uma língua estrangeira em contexto

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua nacional são abordados nos PCNs, e que são considerados “limitações inaceitáveis” (BRASIL, 1998, p. 66).

A influência da teoria sociointeracionista no processo de construção dos PCNs foi muito forte. Sua abordagem se deu a partir da defesa das relações sociais, como na interação entre o professor e os alunos e entre os demais alunos (BRASIL, 1998). A partir da concepção do sociointeracionismo, os PCNs apontam que os processos cognitivos se desenvolvem por meio da interação entre o aluno e um participante mais competente de uma prática social. Este auxilia na aprendizagem, com a utilização da linguagem resolvendo tarefas de construção de sentido/conhecimento (BRASIL, 1998). Além disso, nos PCNs, é apresentada uma classificação das diferentes formas de interação no processo de aprendizagem, a partir de perspectivas sociointeracionistas.

### **Contribuições socioculturais da língua estrangeira para a educação Fundamental**

Na secção anterior, vimos que a língua estrangeira no ensino básico, segundo os PCNs, se apresenta no desenvolvimento das competências de comunicação e interação social, principalmente na interação entre o professor e o aluno. Na continuidade, será discutido como esse processo se desenvolve a partir da abordagem sociocultural e suas principais contribuições. Essa abordagem teve sua origem posteriormente após a Segunda Guerra Mundial, período em que houve preocupação com a democratização da cultura popular. Seu principal precursor foi Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), um psicólogo muito importante, que iniciou os estudos do processo de desenvolvimento intelectual das crianças, principalmente em relação às interações sociais e condições de vida (VYGOTSKY, 1991).

Dessa forma, as práticas sociais ou humanas se confundem com os contextos culturais de uma sociedade, cabendo ao homem a responsabilidade pela sua própria ação humana, que é o principal fator das relações socioculturais.

No que se refere à abordagem sociocultural, Vygotsky destaca que essa concepção possibilita “uma visão de desenvolvimento humano que se destaque pelo caráter indissociável das atividades sociais e culturais” (RIBAS e MOURA, 2006, p. 130). Ou seja, não há desenvolvimento humano sem as interações e contribuições do meio social e cultural, uma vez que o ser humano cresce em um meio social e a interação com outras pessoas é essencial para o seu desenvolvimento.

Assim, as principais ferramentas para se atingir o desenvolvimento da aprendizagem em um ambiente de interação são a comunicação, a expressão e a compreensão, ou seja, a linguagem em uso real, que é responsável pelo funcionamento das ações humanas. A linguagem é de natureza social. Então a função básica da comunicação é permitir a interação social. Para Vygotsky, a aquisição da linguagem ocorre a partir da linguagem social, linguagem egocêntrica e linguagem interna (VYGOTSKY, 1991).

No campo educacional, a abordagem sociocultural oferece um espaço de integração social próprio para acolher as relações complexas que os alunos trazem de seu contexto de vida real. Nesse sentido, a educação assume um caráter amplo e não se restringe a situações formais de ensino e aprendizagem.

A educação, do ponto de vista sociocultural, deve sempre motivar os alunos a desenvolver uma compreensão ampla dos contextos em que estão inseridos, passando a ter um outro olhar sobre si mesmos, como parte integrante da sociedade.

No ensino de línguas estrangeiras, as principais contribuições dessa abordagem são: interação, mediação e desenvolvimento cognitivo, reforçando que o uso da língua e sua interação são os principais fatores na aquisição da aprendizagem. A prática de interação nas aulas de línguas depende das ações de cada indivíduo participante e, essas práticas são um reflexo das práticas sociais vivenciadas no contexto real (VYGOTSKY, 1991).

As interações linguísticas propostas nas aulas de língua estrangeira, devido ao caráter social e interativo da língua, contribuem para a geração de

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua funções cognitivas. Essas características ocorrem de forma igualitária e democrática, onde o professor deve promover discussões e questionamentos sobre a cultura dominante, promovendo a criticidade, tanto em si mesmo quanto nos alunos, incentivando os alunos a serem produtores de cultura (VYGOTSKY, 1991).

Em suma, a abordagem sociocultural no ensino de línguas, em geral, contribui ao promover uma análise crítica da prática da interação social e cultural. Assim, o professor busca mudanças em sua prática para melhor adaptá-la ao contexto real dos alunos, facilitando assim o acesso à língua estrangeira e promovendo conhecimentos aos alunos a partir da comparação com outros contextos socioculturais.

### **Experiências com a língua espanhola na série inicial do Ensino Fundamental**

Atualmente, o ensino de línguas no Brasil, conforme já apresentado, inicia-se a partir do 6º ano do ensino fundamental. Como a legislação brasileira não regulamenta o ensino de língua estrangeira nas séries iniciais do ensino fundamental, alguns pesquisadores utilizam essa ausência para transformarem-na em objeto de estudo.

Por sua vez, as autoridades educacionais ainda não priorizam a oferta dessa disciplina, já que são raras as escolas que oferecem ensino de línguas nas séries iniciais, e poucas escolas trabalham com língua estrangeira, são as particulares, pois o ensino de línguas não é obrigatório nesta fase nas escolas públicas.

Para o aprendizado de uma segunda língua é preferível começar em uma idade mais precoce, o que pode ser um fator favorável no processo de aquisição de habilidades linguísticas.

Com base nesses conceitos, selecionamos algumas experiências vividas por pesquisadores sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola nas séries iniciais do ensino fundamental, das quais apresentaremos uma descrição muito simples de como essa experiência ocorreu e apresentaremos os principais resultados ou conclusões obtidas.



Em uma das experiências, os investigadores Calvetti e Natel (2003) realizaram uma investigação quantitativa, que teve como objetivo verificar a opinião de alunos, professores e gestores escolares sobre a introdução da língua espanhola como língua estrangeira, nas séries iniciais do ensino básico no município de Jaguarão - RS.

Como resultado da pesquisa, verificou-se que os professores se mostraram bastante receptivos à proposta, o que gera a hipótese de que o idioma espanhol deveria ser oferecido nesse nível, uma vez que também foi apontado que grande parte dos alunos gostaria de aprender ou estudar outro idioma.

Assim, foram apresentadas três experiências de diferentes autores, que utilizaram diversificadas metodologias e contextos, mas com o foco principal no ensino de espanhol para crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Com base nisso, foi demonstrado que é possível realizar um bom trabalho, de forma produtiva, interessante e que desperte o interesse do aluno pela língua estrangeira.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma investigação científica, na medida em que traz reflexões sobre os postulados defendidos nas teorias da educação, por ser um critério de qualidade na formação dos profissionais que irão atuar na sociedade, e por ser realizada após planejamento, execução e verificação das informações.

A busca científica é uma atividade que tem como foco inicial a identificação de um problema. Portanto, é desenvolvida a fim de obter respostas para esse problema. Segundo Fonseca (2002, p. 20), “a investigação científica é o resultado de uma investigação ou de um exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, passando por procedimentos científicos”.

Por esse motivo, buscaram-se métodos e instrumentos para a realização do desenvolvimento das atividades. Dessa forma, apresentaremos

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua a seguir a metodologia escolhida para esta pesquisa, bem como os procedimentos, técnicas e métodos para seu desenvolvimento.

### **Características da investigação**

Esta pesquisa baseou-se em um projeto de extensão, denominado “Curso Básico de Espanhol Para Crianças”, apresentado ao Programa de Bolsas de Extensão Acadêmica (PBAEX), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista, que serviu de base para o desenvolvimento deste trabalho. Nesse projeto de extensão, adaptou-se aos anseios desta pesquisa, trazendo na proposta a problemática perseguida pelos pesquisadores para o reconhecimento de fatores socioculturais e a oferta precoce do ensino de uma segunda língua.

Desse modo, esta pesquisa caracterizou-se a partir da abordagem qualitativa, na medida em que gerou interpretações e reflexões sobre a problemática levantada, possibilitando compreender em profundidade os fenômenos ocorridos neste trabalho. Bauer e Gaskell (2014, p. 30) afirmam que “a pesquisa qualitativa é, muitas vezes, vista como uma forma de dar poder ou voz às pessoas”. Para Souza et al. (2013, p. 15.), “a pesquisa qualitativa usa subjetividade que não pode ser traduzida em números”.

Consequentemente, no que se refere aos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa-ação e o estudo de caso, com contribuições à pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa-ação caracteriza-se pelo envolvimento ativo do pesquisador com a ação a ser desenvolvida. A pesquisa-ação pode ser definida como: “[...] Um tipo de pesquisa de base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa. Ou participativa” (THIOLLENT apud GIL, 2002, p. 55).

Esta pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso, pois buscou observar o público desejado em situações de aprendizagem e explicar como isso ocorre nesse grupo. Segundo Fonseca (2002, p. 22) o estudo de caso “[...] visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma

determinada situação que se pretende única em muitos aspectos, procurando descobrir o que é mais essencial e característico [...]”.

Além disso, a pesquisa buscou nos estudos bibliográficos e documentais qualquer contribuição teórica deste trabalho conclusivo, que esteve presente ao longo do processo, como uma contribuição teórica para o desenvolvimento do estudo investigativo. Assim, Chemin (2012, p. 60), aponta que a pesquisa bibliográfica “perpassa todos os momentos do trabalho acadêmico e é utilizada em todas as pesquisas”.

Por sua vez, a pesquisa documental, quando comparada à bibliográfica, parece muito semelhante, de modo que a principal diferença está na natureza das fontes de pesquisa, embora seja possível tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental (GIL, 2002).

A seguir, serão apresentados os instrumentos de coleta, além das técnicas de registo, bem como as demais informações pertinentes à metodologia adotada na pesquisa.

### **Instrumentos de coleta de dados**

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, o curso gratuito foi a principal contribuição para esta pesquisa, a partir da qual foram desenvolvidas as seguintes técnicas de registros, questionários, observação participante e diário de campo.

Segundo Chemin (2012, p. 65), o instrumento de observação “faz uso dos sentidos para obter determinados aspectos da realidade investigada; consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos que se deseja investigar”.

A respeito do diário de campo, Lopes (1993) afirma que ele “permite o registo de informações, observações e reflexões que surgiram no decorrer da investigação ou no momento observado” (apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.76).

Em suma, esses foram os principais elementos que compuseram esta pesquisa. A partir desse conjunto foi possível desenvolver as atividades planejadas e, com a aplicação das técnicas de registo escolhidas, foram coletados os dados desta pesquisa.

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua

### **População local e de estudo de pesquisa**

O objetivo deste estudo foi investigar o ensino da língua espanhola para crianças de 9 a 12 anos, como uma possibilidade de desenvolvimento sociocultural para uma futura aceitação desta língua. Foi desenvolvido um curso gratuito apresentado pelo Programa de Bolsas de Extensão Acadêmica (PBAEX), por meio do projeto de extensão, intitulado “Curso de Espanhol Básico Para Crianças”, conforme já mencionado anteriormente. A população de estudo foram crianças entre 9 e 12 anos de idade, que cursaram nas séries de 4º a 6º anos do ensino fundamental em escolas públicas do Município de Boa Vista - RR. Além desse público, esta pesquisa envolveu os pais e/ou responsáveis por essas crianças no acompanhamento do processo de desenvolvimento do curso.

Em relação à população, Chemin (2012, p. 54) afirma que “a população deve ser entendida como a totalidade dos elementos, sujeitos ou objetos que possuem informações relevantes para a compreensão do problema de pesquisa”. Segundo o mesmo autor, a população difere da amostra; esta é tratada como uma parte da população do estudo que deve atender a dois requisitos: representatividade e proporção (CHEMIN, 2012 p. 54). O local onde a pesquisa foi desenvolvida foi a instituição financiadora deste estudo, ou seja, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/Campus Boa Vista, que ofereceu os recursos e estrutura física necessários para o desenvolvimento deste estudo.

Nesse sentido, destaca-se a relevância que a instituição teve para este estudo, a partir de suas concepções extensionistas que possibilitaram o acesso e o desenvolvimento desta proposta.

### **ANÁLISE DE DADOS**

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos ao longo da investigação, constituída pelas observações feitas pelos professores no processo de desenvolvimento do curso gratuito e pelas respostas obtidas por meio dos questionários. De forma dedutiva, a análise dos instrumentos de

coleta (questionário, observação participante e diário de campo) foi feita para a construção do texto, organizado em subtemas a seguir.

Neste segmento serão apresentados os resultados dos questionários dos alunos, que visaram verificar, sob a ótica dos alunos, o desenvolvimento do ensino da língua espanhola na infância. A partir disso, buscamos elevar a visão dos alunos, a partir de suas ideias, opiniões, valores e crenças sobre o ensino de uma nova língua, buscando extrair as percepções a esse respeito. Ainda assim, teve o propósito de entender o que esse público tem a dizer em relação a essa experiência. Dessa forma, os questionários foram organizados em subseções, a saber:

**A:** Percepções iniciais dos alunos sobre o curso, que é um levantamento sobre os conhecimentos, experiências e crenças que o aluno traz consigo na primeira aula de espanhol;

**B:** Percepções dos alunos durante o curso, sobre as mudanças ocorridas, até a metade do curso, no processo de ensino e aprendizagem;

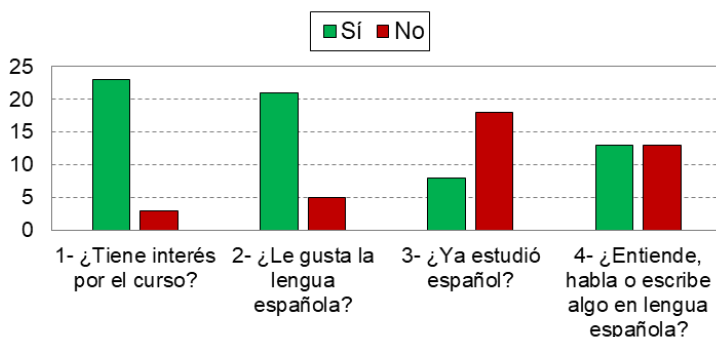
**C:** Percepções finais dos alunos sobre o curso, em que foram analisados, de forma geral, todos os aspectos já mencionados.

### **A: Percepções iniciais dos alunos sobre o curso**

A aplicação do questionário foi feita no primeiro dia de aula, aos vinte e seis participantes. O questionário era composto por quatro questões descritivas, com a finalidade de fazer um levantamento sobre seus conhecimentos, experiências e crenças, além de seus interesses quanto à aprendizagem de uma segunda língua.

Na figura 1 segue a visão geral do questionário aplicado no início do curso, em que cada coluna representa uma pergunta feita no questionário.

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua



**Figura 1.** Panorama geral do questionário inicial do curso.

Apresentamos na primeira coluna da figura 1, que a primeira pergunta do questionário aplicado buscou despertar o interesse dos alunos em participar de um curso de língua espanhola. Diante dessa indagação, pode-se observar que a maioria – vinte e três (23) alunos – respondeu que se interessava pelo curso, e três (03) disseram que não.

Esse resultado está correlacionado com as respostas das demais questões, em que foi identificado (questão 2) que grande parte dos alunos (21) gostam da língua espanhola, porém cinco (5) alunos responderam que não gostam da língua. O curioso é que apenas oito (8) dos alunos já haviam estudado espanhol como disciplina no ensino fundamental; os demais (18) ainda não haviam tido a oportunidade de estudar espanhol. Mesmo assim estavam motivados a estudar um segundo idioma (questão 3).

Na quarta questão (questão 4), quando investigados sobre as competências de compreensão, fala e escrita, metade dos alunos (13) disse que entendia a língua, falava e escrevia algumas coisas; a outra metade (13) afirmou que não fazia nada.

As respostas obtidas nas perguntas em questão revelam alguns pontos que devem ser considerados, por exemplo, o gosto pela língua, que pode favorecer a aprendizagem. Por outro lado, é também fundamental dar relevância aos primeiros contatos com a língua estrangeira, uma vez que foi assinalado que a maior parte dos alunos ainda não tinha estudado espanhol.

Ao fazer essa análise, percebeu-se que existem vários fatores que podem ser aspectos motivacionais para a aprendizagem de uma segunda língua. O gostar da língua pode ser uma referência para isso. Dessa forma, os fatores motivacionais são entendidos como as várias circunstâncias que determinam o comportamento dos alunos perante o processo de aprendizagem, sendo a própria motivação decisiva no desenvolvimento dessa aprendizagem.

### **B: Percepções dos alunos durante o curso**

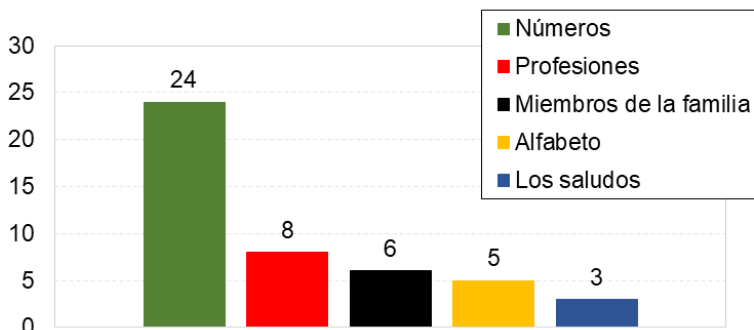
No meio do processo de desenvolvimento do curso, foi aplicado um questionário contendo cinco questões, adaptadas do questionário inicial. Foi aplicado para um número maior de alunos (36), sendo que dez deles começaram a frequentar o curso no meio da primeira semana.

Quando os alunos responderam se gostaram do curso, trinta e quatro (34) disseram que sim e dois (2) disseram que não gostaram; os que gostaram disseram que era porque “é divertido”, “interessante” e “legal”; os que não gostaram disseram: – Não gosto de ir às aulas, estou cansado “e” – “Não gosto de espanhol”. Percebem-se aqui as contradições que são geradas nas crianças ao participar de um curso extra, em horário contrário. Um se adaptam à nova rotina; outras demoram para se adaptar.

Na continuidade, foi questionado sobre a preferência dos alunos pelos conteúdos estudados até então (questões 2 e 3). Os resultados estão representados na figura 2, em que os conteúdos mais indicados foram: os números, conteúdo escolhido por vinte e quatro (24) alunos; as profissões, oito (8) alunos; os membros da família, seis (6) alunos; o alfabeto, cinco (5) alunos; e saudações, três (3) alunos.

Segundo os alunos, a aula de numeração “foi a mais divertida”, que foi planejada a partir de uma dinâmica em que os números eram escondidos pela turma e os alunos teriam que tentar encontrar, fazendo com que todos saíssem de suas cadeiras. Os alunos que conseguissem encontrar um algarismo, iriam ao quadro negro para escrever a numeração correspondente em espanhol.

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua



**Figura 2.** Lista de conteúdos estudados.

Outro ponto questionado (questão 4) foi sobre as competências desenvolvidas no curso. Vinte e três (23) alunos disseram que já sabiam falar e escrever algumas das palavras do vocabulário estudado; oito (8) disseram que falavam e escreviam toda as palavras; e cinco (5) apontaram que ainda não conseguiram.

Para a maioria dos alunos, “a língua espanhola é fácil”, “é o mesmo que a nossa língua”, ou “não é tão difícil”. Essas representações ocorrem porque as duas línguas têm a mesma origem – o latim. No entanto, essa proximidade entre as duas línguas pode gerar algo conhecido como estereótipos, uma vez que se acredita que o português é igual ao espanhol.

O desenvolvimento do aluno ocorre quando ele adquire as competências desejadas, em que prevalece a interação com o grupo e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. No questionário final apresentado a seguir, o objetivo foi verificar se a proposta representava eficácia de aprendizagem e coerência com a questão desta pesquisa quanto ao ensino da língua espanhola como fator sociocultural e inserção em uma segunda língua.

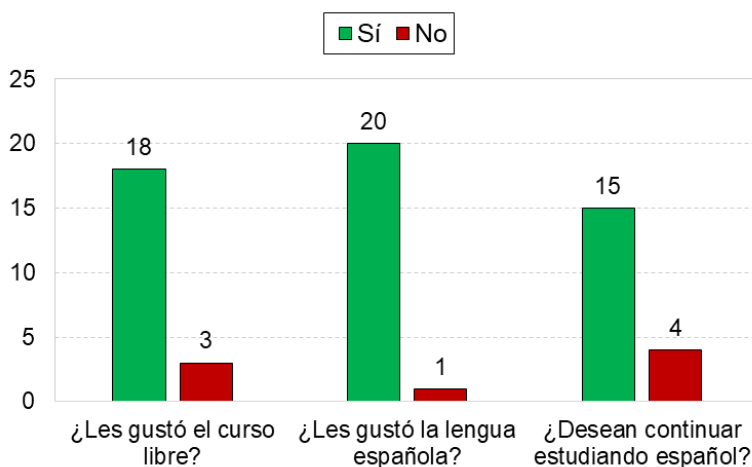
### **C: Percepções finais dos alunos sobre o curso**

Essa etapa da entrevista, desenvolvida no último dia de aula do curso, contém cinco questões semelhantes aos questionários anteriores. O



questionário foi aplicado a vinte e um alunos, com o objetivo principal de analisar a satisfação dos alunos com o curso.

Na figura 3, são apresentados os resultados de três questões, em que cada coluna representa uma questão. Fica patente a satisfação dos alunos como participantes do curso e para a efetiva aprendizagem do espanhol. Nesse sentido (questão 1), aponta-se que dezoito (18) alunos gostaram do curso; ao contrário, três (3) alunos não gostaram do curso (questão 1); vinte (20) gostaram de estudar espanhol (questão 2) e um (1) não gostou do idioma; quinze (15) dos alunos desejam continuar estudando espanhol (questão 3) e quatro (4) não desejam continuar estudando espanhol.



**Figura 3.** Panorama geral do questionário final do curso.

Ao analisar esses dados, percebe-se a aceitabilidade dos alunos com o curso e com o idioma estudado, fato este devido ao grau de valorização dado pelos alunos ao processo de ensino, à interação com os professores e com seus colegas classe. Ou seja, para essas crianças, esse contato despertou ainda mais a curiosidade sobre a língua e a cultura de outro país.

Da mesma forma, o importante de uma experiência como essa é a confirmação de que é pouco provável que os alunos tenham aversão ao

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua espanhol futuramente; pelo contrário, apresentarão alta probabilidade de um bom desempenho nas aulas de qualquer língua estrangeira.

Outro ponto investigado foi a importância da língua espanhola depois que o curso havia terminado (questão 5). Oito (8) alunos afirmaram que a importância estava “na comunicação”; cinco (5), “no aprendizado da língua”; cinco (5) estavam criando uma oportunidade para “viajar”; e dois (2) disseram que estudar espanhol no curso “ajudou na escola”.

Nesse sentido, percebe-se que o fator mais relevante é o aprendizado da língua espanhola para a comunicação. Comunicar-se em uma viagem, em um passeio turístico ou em uma situação comum, em que esse conhecimento é essencial, é um diferencial nos aspectos pessoais, profissionais e até culturais de quem aprende um novo idioma.

Considerando as percepções registradas, o desenvolvimento do curso e as impressões dos alunos, fica claro que o acesso ao espanhol desde cedo serve como fator motivacional para esse aprendizado em idades futuras, influenciando a formação sociocultural dos alunos, gerando respeito, conhecimento e admiração pelo mundo do outro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Refletindo sobre o ensino da língua espanhola no atual contexto de globalização, em que é necessário adquirir uma segunda língua cada vez mais cedo, este trabalho teve como objetivo investigar o ensino da língua espanhola para crianças de 9 a 12 anos, como possibilidade de desenvolvimento sociocultural para uma futura aceitação da língua.

Considerando a afirmativa de que o acesso à língua espanhola desde cedo na idade serve como fator motivador para a aprendizagem em idades futuras e tendo em conta as influências na formação sociocultural dos alunos, destaca-se a questão problema desta pesquisa, a saber:

Como o contato com a língua espanhola nas primeiras idades, dos 9 aos 12 anos, influencia o desenvolvimento sociocultural das crianças para uma futura aceitação desta língua?

Diante disso, era inegável a necessidade de discussão a esse respeito, o que gera caminhos para novas pesquisas e análises desse cenário. Teoricamente, o estudo abordou os documentos norteadores da educação no Brasil que apontam para a necessidade de acesso a uma segunda língua, como fator de inclusão social e oportunidade de novo conhecimento, bem como de estreitamento de povos e culturas que constituem as raízes formativas do povo brasileiro, fato endossado por teóricos da área.

Mediante o embasamento metodológico adotado, foi desenvolvido um curso gratuito que proporcionou a execução das atividades desta pesquisa, trazendo reflexões sobre as práticas e teorias existentes na aquisição da língua espanhola na infância.

Na análise dos dados, foi vislumbrado nas falas dos sujeitos sobre as perspectivas anteriores à participação do curso, o desejo de conhecer uma língua estrangeira, fato também apontado por pais e/ou responsáveis, que ressaltaram que além do acesso, pensaram até no futuro da criança.

Diante dos resultados obtidos, foi indiscutível o interesse e o gosto dos alunos pelo ensino da língua espanhola, ficou evidente que o processo de aprendizagem gera mudanças interessantes quanto à inserção de uma nova língua, principalmente nos atos cotidianos, percebida após a presença de uma segunda língua.

Da mesma forma, notou-se que o acesso ao estudo de uma segunda língua nessas idades é um fato raro, visível com os resultados desta pesquisa, onde foi apontado que a maioria das crianças nessas idades teria o primeiro contato apenas com a proposta do curso de extensão, que representou posteriormente uma importante oportunidade para a comunidade.

Certamente a comunicação, apontada pelas crianças, foi reconhecida como a mais relevante na aquisição da língua espanhola desde a tenra idade. Assim, comunicar-se tornou-se uma necessidade no mundo de hoje, sendo reconhecido como um diferencial nos aspectos pessoais, profissionais e até culturais, de quem aprende um novo idioma.

Concluindo, à luz das reflexões realizadas, fazemos algumas sugestões a respeito desta experiência de pesquisa, quais sejam:

- A necessidade permanente de oferecer cursos de extensão;

A língua espanhola na série inicial da educação fundamental e o desenvolvimento sociocultural da criança para uma futura aceitação dessa língua

- A importância de os acadêmicos do curso de Letras-Espanhol, vivenciarem experiências semelhantes, nos programas de extensão ou nos estágios obrigatórios do curso;
- Inclusão, no currículo de formação de acadêmicos, de teorias e práticas, que se referem ao processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua (espanhol) para crianças; e
- A importância da divulgação na forma de artigos em eventos e revistas científicas da área de formação.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: Um manual prático**. . Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALVETTI, S.; NATEL, T.B.T. Aprender ou não espanhol nas series iniciais? In. 5º ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL DO BRASIL. **Anais [...]** Curitiba, 2003, p. 1322-1325.

CHEMIN, B.F. **Manual da UNIVATES para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. Lajeado: Ed. Da UNIVATES, 2012.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

RIBAS, A.F.P.; MOURA, M.L.S. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 129-138, 2006.

SOUZA, D.I.; MÜLLER, D.M.; FRACASSI, M.A.T.; ROMEIRO, S.B.B.

**Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.